



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-135-0 DOI 10.22533/at.ed.350202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO IGOR LOMBARDI PENHALVER - FERRAMENTAS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Larissa Garzone	
Rafael Pimenta Camilo	
Bruna Arantes Nassar	
Caroline Pereira Santos	
Thaís Sousa e Silva Oliveira	
Ricardo de Araújo Mello Júnior	
Érika Cristina Silva Alves	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.3502024061	
CAPÍTULO 2	12
PROJETO EMPATIA/ASSERITIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA	
Elisa de Oliveira Elias	
Giullia Braga Linhares	
Luísa Magalhães Junqueira Leitão	
Paula Leal de Oliveira Peçanha	
Pedro Henrique Fernandes	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3502024062	
CAPÍTULO 3	24
PROMOVENDO SAÚDE: GRUPO COM GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Edna Mota Loiola	
Janaína Gomes de Negreiros da Silva	
Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro	
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior	
Ana Karine Lopes Camelo	
DOI 10.22533/at.ed.3502024063	
CAPÍTULO 4	30
PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Karen Silva de Castro	
Lauany Silva de Medeiros	
Michele Pinheiro Ferreira	
Nayara Fernanda Alves Moreira	
Renata Campos de Sousa Borges	
José Ronaldo Teixeira De Sousa Júnior	
Milena Coelho Fernandes Caldato	
Daniele Lima dos Anjos	
Carlos André de Souza Reis	
Ilma Ferreira Pastana	
DOI 10.22533/at.ed.3502024064	

CAPÍTULO 5	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS I OLIMPÍADAS SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE (PAC) DS III, IV & VII	
<p>Gledson da Silva Oliveira Raquel Bezerra Pajeú Renan Wallacy Yvson dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024065	
CAPÍTULO 6	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
<p>Dayane Pereira da Silva Marina Valente Mascarenhas Maria Célia Pinheiro da Cunha Isadora Helena Araújo Silva Lucas Lima Guerreiro Kesia Cartaxo Andrade Maria Solange Nogueira dos Santos Silvania Moreira de Abreu Façanha Lidiane do Nascimento Rodrigues Edna Maria Camelo Chaves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024066	
CAPÍTULO 7	53
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO HIPERTENSO	
<p>Suely Cardoso Nunes Silvana Morales de Assis Patrícia Cintra</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024067	
CAPÍTULO 8	58
RESOLUTIVIDADE DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO OPORTUNO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES –UM RELATO DE CASO	
<p>Danila Araújo e Silva Luísa Caroline Costa Abreu Cauê Sousa Cruz e Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024068	
CAPÍTULO 9	62
SAÚDE ÚNICA: A INTERAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZOONOSES E DOENÇAS INFECCIOSAS	
<p>Bianca Gianola Belline Silva Carlos Eduardo Brizolla Theodoro Daniela Perucci Gogoni Lilian Mara Kirsch Dias Ana Carolina Rusca Correa Porto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3502024069	
CAPÍTULO 10	69
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “1 HORA DE MEDITAÇÃO” NA MUDANÇA DE HÁBITOS	
<p>Sayonara da Silva Barros Évilla Rayanne Oliveira de Sousa Amanda da Cunha Sousa</p>	

Jeania Lima Oliveira
Paula Matias Soares
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.35020240610

CAPÍTULO 11 75

SÍNDROME DA EMBOLIA GORDUROSA EM PACIENTE DECORRENTE DE FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR ESQUERDO INSTÁVEL: RELATO DE UM CASO

Tony Carlos Rodrigues Junior
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga
Clarice Maria Fonseca Leal
Débora Nagem Machado José
Thaís Ferreira Perígolo
Larissa Gabrielle Rodrigues
Renata Teixeira de Melo Diniz
Lívia Mol Fraga Melo
Josianne Romagnoli Silva
João Pedro Lima Trindade
Talita de Freitas Souza
Rúbia Soares de Sousa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.35020240611

CAPÍTULO 12 82

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Ana Clara Tomaz Adão
Bárbara Jacomin
Luzia Iara Pfeifer

DOI 10.22533/at.ed.35020240612

CAPÍTULO 13 94

TIROCÍNIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Ferreira Borba de Almeida
Laise Nascimento Lobo
Lidiane de Jesus Lisboa
Waldson de Jesus Nunes
Mara Rubia Sena Freire
Claudiana Bomfim de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.35020240613

CAPÍTULO 14 101

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Sandra Mara Marin
Carolina Machado Eisenhut
Danielle Bezerra Cabral
Arnildo Korb
Leila Zanatta
Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.35020240614

CAPÍTULO 15 112

VISITAS DOMICILIARES ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS/MICROCEFALIA NA II GERES LIMOEIRO-PE

Aline Vanessa da Silva

Anália Pereira de Melo Souza
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Amanda Patrícia da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Leandra França da Silva
Aguinaldo Soares do Nascimento Junior
Ricardo Luiz de Carvalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.35020240615

CAPÍTULO 16 119

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE ORIENTADORES, PRECEPTORES E MONITORES DO PET -
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Braga Sampaio
Sarah Gadelha Ribeiro
Ana Vitória Araújo de Castro
Diego Sergio da Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.35020240616

CAPÍTULO 17 125

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO MÉDICA

Máyra Bernardes Rocha
Hiléia Carolina de Oliveira Valente
Bruna Carolina Soares Sinhorin
Gustavo Cunha Fernandes
Lineker Fernandes Dias
Bruno Oliveira de Paulo
Alessandra Jacó Yamamoto
Karollyne Francisco Prado
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior
Victor Diniz Borges

DOI 10.22533/at.ed.35020240617

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 133

ÍNDICE REMISSIVO 135

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2020

Data de Submissão: 12/03/2020

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC CEO, Departamento de Enfermagem -
Chapecó – Santa Catarina

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8589583541054926>

Sandra Mara Marin

Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC CEO, Departamento de Enfermagem-
Chapecó-Santa Catarina <http://lattes.cnpq.br/0310432265608815>

Carolina Machado Eisenhut

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC CEO, Departamento de Enfermagem
-Chapecó – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2050373611400842>

Danielle Bezerra Cabral

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC CEO, Departamento de Enfermagem -
Chapecó – Santa Catarina
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1760-4113>

Arnildo Korb

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC CEO, Departamento de Enfermagem
-Chapecó – Santa Catarina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3815678630767447>

Leila Zanatta

Universidade do Estado de Santa Catarina –
UDESC CEO, Departamento de Enfermagem
-Chapecó – Santa Catarina
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8690234560867282>

Maria Luiza Bevilaqua Brum

RESUMO: Introdução: Os desastres naturais, são eventos que acontecem em um determinado lugar, sobre um ecossistema vulnerável, desencadeando danos humanos, materiais, sociais e ambientais. Há de se considerar que as mudanças climáticas e ambientais globais vêm se agravando nas últimas décadas, impactando de forma direta a saúde e bem-estar da população. Esses inúmeros impactos ambientais afetam, de modo mais severo, determinados grupos populacionais e espaços geográficos mais vulneráveis, particularmente nas áreas urbanas, seja em países mais pobres ou nos mais ricos. Objetivo principal foi identificar e refletir, junto aos adolescentes, pertencentes da Organização não Governamental (ONG) Verde Vida do município de Chapecó, sobre danos e prejuízos de desastres naturais decorrentes de vulnerabilidades sociais em situações de desastres, além de realizar práticas simuladas em manequins sobre primeiros socorros e acidentes domésticos, foi realizado no espaço físico da organização não

governamental de Chapecó. Houve a elaboração de um folder pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da UDESC e os adolescentes da ONG contendo conceitos e orientações protetivas contra desastres naturais, além de conter telefones úteis que podem ser utilizados em casos de emergência. Trata-se de uma atividade extensionista descritiva em que a docente utilizou aulas expositivas dialogadas com adolescentes da ONG Verde Vida, bem como manequins para simular cuidados em primeiros socorros. Resultados encontrados destacam sobre as atividades de extensão ocorridas, com os acadêmicos de enfermagem e adolescentes, nas seguintes abordagens: o uso de manequins e simulação humana sobre primeiros socorros, a identificação de áreas em vulnerabilidades socioambientais e a elaboração de folder. Isso possibilitou o aprendizado dos adolescentes a serem multiplicadores, em seu território, de adequadas condutas em situações de desastres naturais. Considerações finais: compreendemos a importância das ações extensionistas que modificam a realidade encontrada na sociedade, visto que na ONG na qual trabalharam haviam muitos adolescentes em vulnerabilidade social e econômica e sem conhecimento para lidar com os acidentes consequentes dos desastres naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Desastres naturais; Ensino em Saúde; Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição

A VULNERABLE ECOSYSTEM: NATURAL DISASTERS AS AN EXTENSION ACTIVITY IN HEALTH

ABSTRACT: Introduction: Natural disasters are events that happen in a certain place, on a vulnerable ecosystem, triggering human, material, social and environmental damage. It must be considered that global climate and environmental changes have worsened in recent decades, directly impacting the population's health and well-being. These innumerable environmental impacts affect, more severely, certain population groups and more vulnerable geographic spaces, particularly in urban areas, whether in poorer or wealthier countries. Main objective was to identify and reflect, with the adolescents, belonging to the non-governmental organization (NGO) Verde Vida of the municipality of Chapecó, on damages and losses from natural disasters resulting from social vulnerabilities in disaster situations, in addition to carrying out simulated practices on mannequins on first aid and domestic accidents, was carried out in the physical space of the Chapecó non-governmental organization. A folder was created by academics of the undergraduate nursing course at UDESC and adolescents at the NGO containing concepts and protective guidelines against natural disasters, in addition to containing useful phones that can be used in emergency cases. It is a descriptive extension activity in which the teacher used expository classes dialogued with adolescents from the NGO Verde Vida, as well as mannequins to simulate first aid care. Results found highlight about the extension activities that took place, with nursing academics and adolescents, in the following approaches: the use of mannequins and human simulation on first aid, the identification of areas in socio-environmental vulnerabilities and the preparation of a folder.

This made it possible for adolescents to learn how to multiply, in their territory, appropriate behaviors in situations of natural disasters. Final considerations: we understand the importance of extension actions that modify the reality found in society, since in the NGO in which they worked there were many adolescents in social and economic vulnerability and without knowledge to deal with accidents resulting from natural disasters.

KEYWORDS: Natural disasters; Health Teaching; Nursing; Community-Institutional Relations

RESUMEN: Introducción: los desastres naturales son eventos que ocurren en un lugar específico, en un ecosistema vulnerable, que provocan daños humanos, materiales, sociales y ambientales. Debe considerarse que los cambios climáticos y ambientales globales han empeorado en las últimas décadas, afectando directamente la salud y el bienestar de la población. Estos innumerables impactos ambientales afectan, más severamente, a ciertos grupos de población y espacios geográficos más vulnerables, particularmente en áreas urbanas, ya sea en países más pobres o más ricos. El objetivo principal era identificar y reflexionar, con los adolescentes, pertenecientes a la organización no gubernamental (ONG) Verde Vida del municipio de Chapecó, sobre los daños y pérdidas por desastres naturales resultantes de vulnerabilidades sociales en situaciones de desastre, además de llevar a cabo prácticas simuladas sobre maniqués en primeros auxilios y accidentes domésticos, se llevaron a cabo en el espacio físico de la organización no gubernamental Chapecó. Los académicos del curso de pregrado en enfermería de la UDESC y los adolescentes de la ONG crearon una carpeta que contenía conceptos y pautas de protección contra desastres naturales, además de teléfonos útiles que se pueden usar en casos de emergencia. Es una actividad de extensión descriptiva en la que el maestro utilizó clases expositivas dialogadas con adolescentes de la ONG Verde Vida, así como maniqués para simular la atención de primeros auxilios. Los resultados encontraron resaltar las actividades de extensión que tuvieron lugar, con estudiantes de enfermería y adolescentes, en los siguientes enfoques: el uso de maniqués y simulación humana en primeros auxilios, la identificación de áreas en vulnerabilidades socioambientales y la preparación de una carpeta. Esto permitió a los adolescentes aprender a multiplicar, en su territorio, comportamientos apropiados en situaciones de desastres naturales. Consideraciones finales: entendemos la importancia de las acciones de extensión que modifican la realidad encontrada en la sociedad, ya que en la ONG en la que trabajaban había muchos adolescentes en vulnerabilidad social y económica y sin conocimiento para enfrentar los accidentes resultantes de desastres naturales.

PALABRAS CLAVE: desastres naturales; Enseñanza de la salud; Enfermería; Relaciones Comunidad-Institucionales

1 | INTRODUÇÃO

Eventos adversos, sejam esses naturais ou humanos, que acontecem em um determinado lugar, sobre um ecossistema vulnerável, desencadeando danos humanos,

materiais, sociais e ambientais, são conceituados de desastres naturais (BRASIL, 2018). Esses desastres são um desafio a curto, médio e longo prazo para a saúde pública, devido as ocorrências de mortes, lesões e enfermidades decorrentes (SOBRAL et al., 2010) de catástrofes naturais que podem ser de evolução súbita e de grande intensidade, como as secas, inundações, furacões, vendavais, terremotos e incêndios florestais (CEPED, 2016).

Há de se considerar que as mudanças climáticas e ambientais globais vêm se agravando nas últimas décadas, impactando de forma direta a saúde e o bem-estar da população (OPAS, 2015). Esses inúmeros impactos ambientais afetam, de modo mais severo, determinados grupos populacionais e espaços geográficos mais vulneráveis, particularmente nas áreas urbanas, seja em países mais pobres ou nos mais ricos (OPAS, 2015).

De acordo com as projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), até 2050, a população urbana representará dois terços da população mundial e no mesmo período, a população rural diminuirá para cerca de 3,1 bilhões de pessoas (ONU, 2014). Isso significa que o crescimento global ocorrerá nas cidades. O processo acelerado e excludente da urbanização ocasiona uma ocupação desordenada do espaço, com segregação socioespacial, bem como uma redução das condições sociais, econômicas e culturais. Isso porque os indivíduos se instalam em áreas impróprias, de risco e/ou de preservação ambiental, tornando-se vulneráveis socioambientalmente (MASS; NADAL, 2016).

Os desastres naturais ocupam, a cada dia, maior espaço nas agendas de governos e sociedade. Os danos e prejuízos afetam o desenvolvimento de comunidades, cidades e até países (UFSC, 2016a). Particularmente no Brasil, a magnitude dos desastres ocorridos não condiz com a realidade, pois os danos e prejuízos no país ocorrem com os desastres Climatológicos, responsáveis por 48% dos registros informados, os Hidrológicos com 39%, e por fim os Meteorológicos relacionados a 12% dos registros (UFSC, 2016a). E, em Santa Catarina, convergindo a uma economia baseada na indústria, pecuária e turismo, esse estado é afetado por uma diversidade de eventos tais como estiagens, grande inundações e enxurradas, além de granizo e vendavais. Os danos e prejuízos relacionados a esses desastres, acima mencionados, estão vinculados a saúde, a educação, o transporte, a habitação e a cultura (UFSC, 2016b). Diante disso, há estratégias de Gestão de Risco de Desastres no estado de forma estratificada, tanto nos aspectos econômicos como geográficos (UFSC, 2016b).

Na área da saúde, o atendimento em situações de desastres é um desafio para os serviços de atendimento à saúde (MARIN, 2013). Muitos países das Américas possuem equipes organizadas para prestar atendimento qualificado, compostas em sua maioria por médicos e enfermeiros que são enviados aos países afetados por desastres, tendo uma mobilização complementada com a doação de medicamentos e suprimentos (OPAS, 2014).

Os Enfermeiros têm um papel fundamental no plano de atendimento, pois são

responsáveis pelo planejamento e pelo treinamento da equipe de enfermagem em situações de desastres quanto ao atendimento as múltiplas vítimas (SILVA; CARVALHO, 2013). Eles desempenham diversas ações como triagem das vítimas, assistência no luto às famílias com a identificação dos entes queridos, gerenciamento e/ou fornecimento dos cuidados em hospitais de campanha (provisórios) ou mesmo uma coordenação na distribuição dos recursos materiais e humanos entre as equipes de atendimento (VILLARINHO, 2013).

Vale salientar que os enfermeiros orientam a comunidade a reconhecer os sinais e sintomas de uma parada cardiorrespiratória (PCR) e agir em um socorro imediato as vítimas desses e outros incidentes, uma vez que o socorrista pode ser uma pessoa da população em geral (BERTOLDO et al., 2019). Quando esses indivíduos são capacitados, eles ofertam socorro de melhor qualidade, minimizando as sequelas resultantes de primeiros socorros inadequados (NARDINO et al., 2012). A PCR está relacionada com a obstrução das vias aéreas em crianças (SILVA et al., 2017), com uma conduta de desobstrução das vias áreas ou manobra de Heimlich, com o propósito de expelir o objeto ou líquidos que possam estar causando engasgo na vítima (BERTOLDO et al., 2019).

2 | OBJETIVO

Objetivou-se identificar e refletir, junto aos adolescentes pertencentes da ONG Verde Vida do município de Chapecó, sobre danos e prejuízos de desastres naturais decorrentes de vulnerabilidades sociais. E, também realizar práticas simuladas em manequins e humanos sobre primeiros socorros e acidentes domésticos em um espaço físico da organização não governamental de Chapecó, elaboração de folder.

3 | METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado “Minimizar danos e prejuízos de desastres naturais ocorridos pelas vulnerabilidades de moradias” ancorado no programa de extensão Promoção e Prevenção de Infecções, Intoxicações e Desastres Naturais, sob processo nº280771.1534.6433.02102017 do sistema de informação e gestão de projeto (SIGProj), está sob supervisão da Prof^a Dra.Sandra Mara Marin, que é especialista em Urgência e Emergência em Enfermagem com enfoque em desastres naturais e vulnerabilidades socioambientais e, está lotada no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). As atividades ocorridas na Organização Não Governamental (ONG) Verde Vida em Chapecó - SC, aconteceram em 2017 e 2018. Essa ONG é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública municipal, estadual e federal, que atende jovens em situação de vulnerabilidade socioambiental, na faixa etária de 10 a 17 anos, por meio de oficinas e convivência socioeducativas, de formação

pessoal e integração ao mercado de trabalho¹.

Participaram dessas atividades extensionistas os acadêmicos e professores do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Campus Chapecó. Acresce-se ainda que os adolescentes, da ONG Verde Vida, participaram dessa extensão como multiplicadores do conhecimento adquirido, por meio de intervenções educativas, tais como: o uso de multimídia sobre desastres naturais (aulas expositivas dialogadas), manequins e simulação humana sobre primeiros socorros, identificação de áreas em vulnerabilidades socioambientais, elaboração de folder e gincana com perguntas e respostas. A relevância da realização dessas atividades foi capacitar indivíduos leigos em primeiros socorros e desastres naturais, que possam vir a prestar cuidados as “possíveis” vítimas em situações de desastres, sem risco de causar danos ou lesões com óbito a elas, pois esses acontecimentos naturais podem comprometer a saúde e a qualidade de vida da população de vulnerabilidade socioambiental.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados da nossa atividade extensionista em uma organização não governamental, resultaram nas seguintes abordagens:

4.1 Uso da multimídia.

A docente reuniu os adolescentes junto com os acadêmicos de enfermagem em um espaço físico da organização não governamental (ONG) a partir de uma aula expositiva dialogada, apresentando conceitos e tipos de desastres, sendo eles naturais e/ou antrópicos, bem como a análise da situação de vulnerabilidade socioambiental, por meio de multimídias data show. Vale ressaltar que os desastres naturais são as ocorrências das ameaças naturais (chuvas fortes, inundações bruscas ou graduais, secas ou estiagens, ou por condições latentes de degradação ambiental) em uma população exposta sob uma condição de vulnerabilidade social e ambiental, resultando em danos humanos, materiais, ambientais, econômicos e sociais. Os grupos populacionais, em especial os idosos, crianças e mulheres são mais vulneráveis a ocorrência de ameaças e seus eventos subsequentes. E, quando eles estão sob precariedades de condições de vida e proteção social (trabalho, renda, saúde, educação, saneamento e estradas) se tornam mais vulneráveis (FREITAS et al; 2014).

Diante dessas condições ambientais, os desastres naturais se classificam em: climatológica (incêndios florestais chuvas de granizo, geadas estiagem e seca), Hidrológico (inundações enchentes alagamentos e deslizamentos), Meteorológico (raios, ciclones tropicais e extratropicais tornados e vendavais), Biológicos, (epidemias e

1. Fonte: ONG Verde Vida Disponível em: < https://www.verdevida.org.br/quem_somos.php#verde_vida> Acesso em: 16 mai. 2019

invasão de pragas) Geológicos, (processos erosivos de movimentação de massa seca e deslizamentos), conforme o Centro de Pesquisa de Epidemiologia em Desastres (CRED) (BRASIL, 2018). Esses eventos possuem qualidades específicas por sua localização geográfica, magnitude, intensidade, frequência e probabilidade.

Salienta-se que as ameaças podem ser individuais, combinadas ou sequenciais em suas origens e consequências (FIOCRUZ, 2015). A exemplo da cidade de Chapecó, existe uma instabilidade climática, com um deslocamento de uma massa de ar de alta pressão para baixa pressão, que ocasionam vendavais de 88,0 a 102,0 km/h. E, ainda há tempestades que desencadeiam intensas precipitações hídricas relacionadas com a formação de *cumulonimbus* que ocasionam uma grande quantidade de raios e trovões (DEFESA CIVIL, 2012).

Diante da situação acima, a docente orientou os adolescentes em casos de desastres ambientais a proteger-se contra exposição a janelas de suas casas, não ficar embaixo de árvores ou lugares montanhosos, expostos ao raio, desligar aparelhos eletrônicos e gás, e abaixar objetos que possam cair (DEFESA CIVIL, 2012).

4.2 Manequins e simulação humana sobre os primeiros socorros.

Durante o encontro realizado entre 2017, a docente levou o manequim do laboratório de Semiologia e Semiotécnica da UDESC e ensinou a ressuscitação cardiopulmonar em adolescentes. A simulação humana é importante para que haja uma capacitação de salvar vidas, é uma técnica de ensino que se baseia em tarefas simuladas, utilizando a reprodução de situações específicas de acidentes em um modelo artificial como o simulador. Sua aplicação é relacionada, em geral, à atividades práticas que envolvem habilidades manuais ou de decisões. Esta definição traz dois aspectos importantes, o primeiro é no conhecimento da técnica “o que deve e como deve ser feito” e o segundo é a prática com o simulador propriamente dito (NEGRI, 2017). O ensino com o simulador resolve clinicamente um problema percebido por uma realidade e o aluno possa ter habilidades e competência ativas na aquisição de conceitos adequados para a compreensão e resolução do problema (NEGRI, 2017).

A aspiração de corpo estranho é umas das causas de acidentes na pediatria, especialmente na faixa etária entre um a quatro anos. Nesse caso, requer uma intervenção imediata para minimizar consequências potencialmente graves e, às vezes, letais (RODRIGUES et al., 2016). Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados a uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida. Qualquer pessoa pode prestar socorro, no entanto, deve ter ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa (FILHO et al., 2015). Nesta atividade extensionista, foi enfatizado a temática de Primeiro Socorros (INEM, 2017).

Como exemplo a Manobra de Heimlich devido ao fato que a obstrução das vias aéreas, em crianças, é uma situação frequente que ocorre durante a alimentação ou quando as crianças ingerem objetos de pequenas dimensões. Em algumas situações quando a criança não apresenta tosse, ou esta é ineficaz, pode ocorrer asfixia necessitando, assim de intervenções ativas e imediatas (INEM, 2017).

Descrevendo a manobra de Heimlich, o reanimador posiciona-se ajoelhado atrás da criança ou em pé no adulto, passa seu braço por baixo dos braços do indivíduo, envolvendo o tronco pela frente e fecha seu punho e coloca-o entre o umbigo e o apêndice xifoide, apertando com a outra mão e puxando de forma seca para trás e para cima. Aplica-se até 5 compressões abdominais. Deve ter cuidado para não aplicar pressão sobre o esterno e a grelha costal para evitar trauma torácico (BRASIL, 2016).

Diante disso, destaca-se a importância da educação em saúde, ou seja, o conhecimento de adolescentes que estão expostos a diversos fatores e incidentes domésticos, como também a seus familiares. A aula simulada com manequim pode trazer a realidade de um acidente considerado doméstico, e ao exercer a manobra correta, essas vidas poderão ser salvas. Esse processo é fundamental quando se trata de promoção da saúde, pois as atividades em saúde realizadas deverão ser dirigidas para comportamentos seguros e estilos de vida adequados (HEIDEMANN et al., 2012).

4.3 Identificação de áreas em vulnerabilidade socioambientais.

Durante o período de realização das oficinas, os adolescentes puderam, juntamente aos acadêmicos e docente da universidade, discernir áreas de riscos e vulnerabilidades socioambientais. Apontaram diversas situações em sua região de moradia, que poderiam deixá-los vulneráveis aos desastres ambientais. Logo após, eles debateram seus apontamentos, sanando dúvidas, de como solucionar o problema diagnosticados por eles, e como melhorar a qualidade de vida da população ao redor. Pesquisaram quais os principais tipos de desastres, compararam a situação encontrada, fazendo assim uma análise juntamente aos acadêmicos e docente, que facilitou o compreender destes jovens, adquirindo sabedoria que puderam passar aos demais colegas e parentes, a realidade e a resolução das situações que vivenciam.

Relatando sobre os desastres ambientais, tema pesquisados pelos adolescentes da ONG Verde Vida, são mais comuns as inundações, alagamentos, secas e estiagem que trazem como consequências, comprometimento a saúde dos seres humanos com riscos de contaminação química e biológica, devido à falta de saneamento básico e falta de cuidados com as redes de esgotos, coleta de lixo, o que possibilita que haja proliferação e alteração do ciclo de vetores, hospedeiros, ocasionando reservatórios de doenças (BRASIL, 2019). Assim também pode-se ocorrer perdas de moradias e bens materiais causando prejuízos econômicos, interferindo nas fontes de rendas da população (BRASIL, 2019). Nas secas

e estiagem, há um comprometimento das redes de abastecimento de água, diminuindo a quantidade e podendo ocorrer a contaminação da água para consumo (PESSOA, 2013).

A exposição não ocorre do mesmo modo em todos os lugares e para toda a população, sendo diferenciada pelas condições de vulnerabilidade, que podem resultar tanto na propensão de uma comunidade ou sociedade sofrer maiores impactos dos desastres, como limitar as capacidades de redução dos riscos e resiliência frente aos mesmos (BRASIL 2018). Essas condições de vulnerabilidade resultam de processos sociais e mudanças ambientais que denominamos de vulnerabilidade socioambiental (BRASIL 2018). A vulnerabilidade socioambiental está diretamente ligada ao trabalho, renda, saúde e educação, assim como aspectos ligados à infraestrutura, como habitações saudáveis e seguras, saneamento e entre outros, que tornam determinados grupos populacionais vulneráveis aos desastres (BRASIL 2018).

A. ocorrência e magnitude destes eventos adversos, em uma determinada localidade, dependerão das vulnerabilidades relacionadas as condições políticas, econômicas, geográficas, climáticas sociais e climáticas do território (BRASIL, 2014). Sobre as inundações, vale salientar que a sua ocorrência em grande magnitude poderá causar grandes prejuízos a patrimônios públicos e privados, e bens coletivos e individuais, bem como óbitos e traumas (BRASIL 2018).

4.4 Elaboração de folder

A construção do folder, pelos adolescentes, ocorreu no último trimestre de 2018 (ANEXO). Eles buscaram na Web imagens e informações sobre o que são desastres naturais. Logo, foram orientados a selecionar os materiais mais confiáveis sobre a temática e criar um arquivo para dar seguimento a elaboração do folder. Seu design e conteúdo foram construídos pelos adolescentes e extensionistas, sendo as dúvidas e questionamentos esclarecidos pela docente e acadêmicos envolvidos no processo de aprendizagem.

Ao visualizarem o folder pronto, os adolescentes se mostraram contentes e acreditaram que pela sua atitude altruísta de receber e repassar o conhecimento, iriam contribuir socialmente para seu território adstringente, ou seja, para sua comunidade. Isso fortaleceu a sua aprendizagem, tornando-se multiplicadores dos conhecimentos adquirido.

Após os encontros demonstraram entender sobre as vulnerabilidades e meios para solucioná-las da melhor maneira possível. E para treinar isso e como exercício de fixação, realizaram uma gincana com jogo de perguntas e respostas diversificadas, que contemplava desde primeiros socorros, vulnerabilidades socioambientais, decorridos dos desastres e dos próprios desastres que eles encontravam no território adstrito da ONG. Foi uma maneira de descontração bem válida, pois deixou a maneira de aprendizagem mais divertida e melhor para memorização e fixação do conhecimento adquirido ao longo

das oficinas realizadas, encerrando de forma enriquecedora o projeto do ano de 2017 e 2018, possibilitando um novo encontro com os adolescentes da ONG Verde Vida para os próximos anos que virão.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que as atividades extensionistas desenvolvidas na organização não governamental tais como a identificação e reflexão, junto aos adolescentes, sobre os desastres naturais, bem como as simulações em humanos e manequins sobre primeiros socorros foram salutares, devido a obtenção de conhecimento significativo de uma possível ameaça socioambiental. Foi esclarecido as vulnerabilidades das residências, dos córregos, dos entulhos e demais meios para prevenir riscos à saúde da população chapecoense.

Acidentes ocorrem em todos os lugares, fazendo-se necessário que esses conhecimentos sejam de domínio público, tendo em vista que, em determinadas situações exige-se uma assistência imediata. Por esse motivo, é fundamental que ações de educação em saúde direcionadas aos primeiros socorros sejam implementadas ao público geral e a educação em saúde deve iniciar na escola.

É preciso compreender os riscos dos desastres naturais para programar-se no controle de suas consequências, pois o monitoramento e avaliação do Estafo se faz necessário, pois cada território é um patrimônio natural em que há circulação da economia, da cultura, da política, do social, do ambiente e das tecnologias geradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cartilha de prevenção de riscos em desastres**, 2014. Disponível em: <[http://www.edgabe.com.br/News/5815870/impacto social dos desastres naturais.aspx](http://www.edgabe.com.br/News/5815870/impacto_social_dos_desastres_naturais.aspx)> Acesso em: 30. Out 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Fórum de Infectologia Enfrentamento na saúde pública das doenças infecciosas e parasitárias que afetam populações negligenciadas**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília, DF, 2016.

BERTOLDO, C.S.; WICKERT, D.C.; MACIEL, V.Q.S; PICCIN, C.; SILVA, J.L.; MUNHOZ, O.L.; SCHIMITH, D. Noções básicas de primeiros socorros: relato de experiência de um projeto de extensão rural. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 32, n. 8255, p.1-10, 2019.

(CRED) BRASIL. **Desastres naturais e saúde: Análise do cenário de eventos hidrológicos no Brasil e seus potenciais impactos sobre o sistema único de saúde**. Boletim epidemiológico, v. 49, n.10, p.4, 2018.

FILHO, A. R.; PEREIRA, N. A.; LEAL, I.; ANJOS, Q. S.; LOOSE, J. T. T. **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Rev. Saberes, Rolim de Moura, v.3, n. 2, p.8114-125, jul./dez., 2015. ISSN: 2358-0909. Disponível em:<http://facsaopaulo.edu.br/media/files/35/35_1390.pdf> Acesso em: 26 mar. 2019.

HEIDEMANN, I. T. S. B., BOEHS, A. E., FERNANDES, G. C. M., WOSNY, A. M., & MARCHI, J. G. (2012). **Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n3, p. 613-619. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13554>>. Acesso em: 28 out 2019

INEM. **Instituto Nacional de Emergência Médica. Manual de Suporte Básico de Vida** Pediátrico. 1 ed., 2017. Disponível em: <https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2017/09/Suporte-B%C3%A1sico-de-Vida-Pedi%C3%A1trico.pdf> Acesso em 12 out 2019.

MARIN, S.M. **Competências do enfermeiro no atendimento hospitalar em situação de desastres.** 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72255/000883206.pdf?sequence=1&locale=pt_BR>. Acesso em: 18 out 2019.

NARDINO, J.; BADKE, M.R.; BISOGNO SBG, GUTH EJ. Atividades educativas em primeiros socorros. **Rev Contexto Saúde**, v.12, n. 23, p.88-92, 2012.

NEGRI E. C. **Simulação clínica com dramatização: ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Artigo de Revisão 2017;25:e2916 DOI: 10.1590/1518-8345.1807.2916. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae> Acesso em: 06.nov 2019

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil.** 56 p.: il. (Série Desenvolvimento Sustentável e Saúde, 2) Brasília, DF: OPAS, 2015.

PESSOA J. **Primeiros socorros nas escolas: Conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional.** v. 75, n.2,p.524, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/readv_19n2/v19n2a10> Acesso em: 04. nov 2019.

RAGADALI F, et al. **A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho.** *Revista saberes.* vol.3.n 2, p 114-125. São Paulo, 2015.

SILVA, J.K.; CONCEIÇÃO, D.M.M.; RODRIGUES, G.M.; DANTAS, G.S.V. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Rev Ciênc Ext.**, v. 13, n.1, p.190-203, 2017.

SOBRAL, André et al. **Desastres naturais: sistemas de informação e vigilância: uma revisão da literatura.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 19, n. 4, p. 389-402, 2010. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_epi_vol19_n4.pdf> Acesso em: 06. nov 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 48, 82, 83, 89, 91

Aleitamento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Assistência 4, 5, 25, 36, 47, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 78, 91, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 132

Atenção Primária 20, 24, 25, 29, 52, 58, 59, 61, 119, 122, 123

C

Cirurgia 32, 75, 78, 97

Criança 45, 46, 47, 48, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 108, 113, 115, 116

D

Desastres Naturais 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Diabetes Mellitus 9, 53, 54, 55, 58, 59, 76

Dietoterapia 54, 57

Doença Crônica 19, 58

Doenças Infecciosas 62, 63, 64, 65, 67, 68, 110

E

Ecossistema 101, 103

Educação Em Saúde 26, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 49, 50, 63, 108, 110, 120

Educação Interprofissional 61, 119, 121, 122, 123, 124

Enfermagem 28, 29, 31, 32, 33, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 74, 92, 93, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 120, 123

Estudantes De Medicina 126, 128, 130, 131, 132

F

Fratura 75, 76, 77, 79, 80, 81

G

Gestação 26, 29, 57, 115

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 9, 53, 54, 77

Humanização 1, 5, 10, 11, 84, 120

I

Identidade de Gênero 5

Idoso 53, 54, 55

Integração Social 37, 38

J

Jogos Pré-Desportivos 38

M

Medicina Hospitalar 31

Medicina Humana 62, 63, 64, 67

Medicina Veterinária 62, 63, 64, 66, 67, 68

Meditação 69, 71, 72, 73, 74

Microcefalia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Moradores De Rua 2

O

Odontologia 94, 95, 96, 97, 100

P

Prevenção 26, 35, 39, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 105, 110, 120, 127, 131

Promoção Da Saúde 2, 8, 24, 26, 27, 28, 39, 43, 45, 97, 108, 111, 132, 133

R

Relações Interprofissionais 58

S

Saúde Coletiva 31, 51, 52, 61, 94, 96, 97, 99, 112, 117, 118, 124, 128, 132

Saúde Da Criança 47, 51

Saúde Mental 2, 8, 10, 24, 26, 28, 29, 73, 123

Saúde Pública 8, 12, 24, 29, 61, 63, 95, 104, 110, 117, 120, 123, 131

Segurança Do Paciente 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Síndrome Da Embolia Gordurosa 75, 78, 81

Street Store 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

SUS 10, 11, 25, 29, 43, 47, 58, 59, 61, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 131

T

Terapia Ocupacional 82, 83, 85, 86, 88, 92

Tirocínio 94, 95, 96, 97, 99

U

Unidade Básica De Saúde 44, 50, 60

V

Vírus Zika 113

Visita Domiciliar 113, 115, 116, 117, 123

Z

Zoonoses 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

 **Atena**
Editora

2 0 2 0